

O CINEMA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O TEMA TRANSVERSAL “ÉTICA” E O FILME “UP - ALTAS AVENTURAS”

YARA GOMES SILVA (UEPB)

yarasl1354@hotmail.com

SAYONARA RAMOS MARCELINO FERREIRA QUIRINO (UEPB)

sayonarapedagoga@gmail.com

SENYRA MARTINS CAVALCANTI (ORIENTADORA – UEPB)

senyra@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No século XXI há uma grande densidade de conhecimento em todas as áreas, uma era marcada por recursos tecnológicos e de última geração. No entanto, problematiza-se, como a educação irá articular entre si a tecnologia e a comunicação no que se refere à educação e o trabalho desenvolvido pelos professores integrando o audiovisual, a hipermídia e a narrativa do cinema e da TV como recurso pedagógico. Como fonte de conhecimento a tecnologia pode influenciar nas qualidades do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando aquelas que expressam seu conteúdo por meio de imagens. Porém, é preciso avaliar o modo como são utilizadas as mídias que circulam no ambiente escolar como: TV, rádio, jornal, fotografia e o cinema enquanto veículos para conteúdos didáticos. Então, é preciso que haja um conhecimento e reconhecimento da mídia, do seu poder de influência sobre a identidade do indivíduo e seus valores. Pois, de acordo com STEINBERG (2001), é importante tomar cuidado com a educação das crianças, porque em alguns casos, esta educação esta entregue a um grupo não identificado que simplesmente não estão preocupados com valores.

É importante educar o olhar para ler imagens. Isso significa dispor de instrumentos para avaliar, criticar e identificar aquilo que pode ser tomado como elemento de reflexão sobre o cinema, a própria vida e a sociedade em

que se vive. É nessa perspectiva que o nosso projeto de extensão “O cinema na sala de aula” foi proposto. Orientar, assessorar e capacitar os professores para o uso de filmes em sala de aula, estabelecendo uma ponte entre a educação e a mídia, com seleções específicas que possam ter um significado para as suas práticas pedagógicas, trazendo conhecimento, extraindo e aprendendo o que ensina e o que destrói valores.

São novos artefatos culturais entrando na vida escolar. Um vasto e novo repertório da cultura pós-moderna, alterando as rotinas e as práticas cotidianas no interior das principais instituições (COSTA, 2005). É uma nova cultura de imagem que toma conta de nós, nos deixando imersos num oceano de imagens, nos impulsionando a aprender e ter um novo alfabetismo visual. É nessa proposta que, apresentamos neste artigo o relato de experiência da oficina que fizemos para apresentar aos professores da Escola Municipal Gustavo Adolfo Cândido Alves – Campina Grande, com o filme: “UP – Altas Aventuras”, onde exploramos o Tema Transversal (TT) Ética, com apresentação de slides e sugestões de atividades para serem aplicadas as crianças.

METODOLOGIA

A oficina foi realizada em março de 2014 na Escola Municipal Gustavo Adolfo em Campina Grande – PB. A oficina foi realizada pelas monitoras Sayonara Ramos Marcelino Ferreira Quirino e Yara Gomes da Silva e teve o acompanhamento e a orientação da coordenadora do Projeto, a Professora Senyra Martins Cavalcanti, que nos deu todo o suporte e apoio para a realização desta oficina.

Nosso objetivo nesta oficina foi trabalhar o Tema Transversal Ética, através do filme “Up – Altas Aventuras”, abordando alguns dos objetivos do próprio Tema, definindo a ética, seus vários conceitos e citando exemplos, bem como, a presença e ausência da ética no filme em questão. Fizemos uma abordagem sobre a escola e a ética e como as mesmas trabalham juntas, explicando a importância de ser ético e o porquê de apresentar-se ético para um bom convívio em sociedade.

Após a exibição do filme, apresentamos nossa proposta para os cursistas trabalharem em sala de aula, lembrando as mesmas que esta é apenas uma proposta, ficando livres para usarem a imaginação, criando novas possibilidades. Foram cinco tarefas envolvendo perguntas e respostas, pintura de imagem do filme, jogo dos sete erros, dentre outras. Os exercícios foram feitos um por um, não entregamos todos de uma vez, quando elas terminavam um, dávamos o visto, e então, entregávamos outra tarefa.

DISCURSÃO E RESULTADOS

Perguntamos aos cursistas: “Como vocês, professores, trabalham a ética na sala de aula?”, Uma professora respondeu dizendo que trabalha a ética através de exemplos práticos no dia a dia e através de conversas francas. Então, explicamos que os professores podem trabalhar a ética na sala de aula através da convivência com os alunos, com os funcionários. Trabalhar as boas maneiras, dar “bom dia”, “obrigada”, “por favor,”, muitas pessoas não usam essas palavrinhas mágicas, por isso é importante que os professores cativem seus alunos a usarem essas boas maneiras que fazem toda a diferença.

O conceito de “ética” diz respeito a condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: “Como agir perante os outros?” Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. É por este motivo que na escola, este tema encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais, pois a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética (BRASIL, 1997).

Apresentamos os próprios professores como exemplos para seus alunos, pois alguns alunos não têm famílias estruturadas, sendo assim o professor se torna um modelo a ser seguido por este aluno. Esta discussão foi bastante calorosa, todos os cursistas participaram fazendo comentários sobre a

influência que o professor exerce na vida de seus alunos. Depois dessa discussão, exibimos o filme, que por ser longo, foram cortadas algumas cenas. Durante a exibição do mesmo, observamos que os cursistas ficaram em silêncio, riram e se emocionaram, cativando a atenção de todos.

Esse filme é instigante, rico de imagens e detalhes e com uma bela história. Sendo possível, portanto, trabalhar várias temáticas, como: geografia, ciências, tecnologia, bem como, trabalhar os direitos do idoso, e caso o professor queira ir além, ele, juntamente com seus alunos, podem fazer uma visita a um asilo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi, de fato, bastante proveitosa à comunidade a qual se destinou. Os cursistas compreenderam que os filmes de animação são métodos bastante ricos como recursos pedagógicos, e não somente como entretenimento e diversão, mas como uma nova cultura de imagens nos impulsionando a aprender e ter um novo alfabetismo visual, dispondo de instrumentos avaliativos, críticos para identificar o que há de valor ou não em um determinado filme. Foi possível promover uma formação continuada e complementar àqueles que já estavam há tempos, sem informações atualizadas sobre as temáticas abordadas. Pois assim, o uso dessas novas ferramentas tecnológicas como fonte de conhecimento irá nos proporcionar uma ampla visão de sua influência no processo de ensino-aprendizagem, por meio daquelas que expressam seus conteúdos através de imagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais Ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber. Quem são? Que querem? Que fazer com eles? Eis que chegam às nossas escolas as crianças e jovens do Século XXI. In: VI *Colóquio sobre Questões Curriculares e II Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares*. Rio de Janeiro, agosto de 2005.

STEINBERG, Sheila. R.; KINCHELOE, Joe L. Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós-moderna. In: — (Orgs.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (p. 9-52)

UP: ALTAS AVENTURAS. Direção: Pete Docter. Roteiro: Pete Docter e Bob Peterson. Disney Pixar, 2009.